

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p484-496



O QUE OS ADOLESCENTES ACESSAM NA INTERNET? UM ESTUDO SOBRE USOS DE SMARTPHONES NA ESCOLA

WHAT DO TEENAGERS ACCESS ON THE INTERNET? A STUDY ON USES OF SMARTPHONES IN SCHOOL

¿A QUÉ ACCEDEN LOS ADOLESCENTES EN INTERNET? UN ESTUDIO SOBRE EL USO DE SMARTPHONES EN LA ESCUELA

Laila Gardênia Viana Silva¹
Ana Cecília Campos Barbosa²
Paulo Boa Sorte³

RESUMO

O presente estudo apresenta um recorte de pesquisa desenvolvida com adolescentes sobre as interações realizadas em smartphones nos momentos de intervalo escolar. O aparato ganhou espaço na sociedade e circula entre pessoas de diferentes gerações, contribuindo para a produção de novos sentidos e revolucionando as formas de interação com o próximo e com o mundo. Dentro e fora da escola, é comum observarmos a importância do dispositivo digital entre os adolescentes a partir de olhares concentrados e tempo dedicado às telas em mãos, conectados ao mundo por meio de diferentes possibilidades de interação. Por meio de abordagem qualitativa, o estudo foi desenvolvido a partir de discussões no campo das tecnologias, comunicação (Santaella, 2007; Lemos, 2007) e cultura da convergência (Jenkins, 2009), além da aplicação de questionário on-line com estudantes adolescentes matriculados no primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) - Campus São Cristóvão, no primeiro semestre letivo de 2019. Neste artigo, apresentamos resultados relativos aos interesses desses alunos frente às funcionalidades e possibilidades dos smartphones em diálogo com o contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Smartphones. Adolescentes. Acesso. Internet. Escola.

ABSTRACT

This study presents part of the research developed with adolescents on the interactions carried out on smartphones during school breaks. The device gained ground in society and circulates among people of different generations, contributing to the production of new meanings and revolutionizing the forms of interaction with others and the world. Inside and outside the school, it is common to observe the importance of the digital device among adolescents from their concentrated looks and time dedicated to the screens in hand, connected to the world through different possibilities of interaction. Through a qualitative approach, the study was developed from discussions in the field of technologies, communication (SANTAELLA, 2007; LEMOS, 2007) and culture of convergence (JENKINS, 2009), in addition to the application of an online questionnaire with teenage students enrolled in the first year of technical courses integrated to high school at IFS - Campus São Cristóvão, in the first academic semester of 2019. In this article, we present results related to the interests of these students regarding the functionalities and possibilities of smartphones in dialogue with the school context.

KEYWORDS

Smartphones; adolescents; access; Internet; school.

RESUMEN

Este estudio presenta una sección de investigación desarrollada con adolescentes sobre las interacciones llevadas a cabo en teléfonos inteligentes durante las vacaciones escolares. El aparato ganó espacio en la sociedad y circula entre personas de diferentes generaciones, contribuyendo a la producción de nuevos significados y revolucionando las formas de interacción con los demás y el mundo. Dentro y fuera de la escuela, es común observar la importancia del dispositivo digital entre los adolescentes a partir de miradas concentradas y tiempo dedicado a las pantallas en la mano, conectadas al mundo a través de diferentes posibilidades de interacción. A través de un enfoque cualitativo, el estudio se desarrolló a partir de debates en el campo de las tecnologías, la comunicación (SANTAELLA, 2007; LEMOS, 2007) y la cultura de convergencia (JENKINS, 2009), además de la aplicación de un cuestionario en línea con estudiantes adolescentes inscritos en el primer año de cursos técnicos integrados a la escuela secundaria, en IFS - Campus São Cristóvão, en el primer semestre académico de 2019. En este artículo, presentamos resultados relacionados con los intereses de estos estudiantes con respecto a las funcionalidades y posibilidades de los teléfonos inteligentes en diálogo con el contexto escolar.

PALABRAS-CLAVE

Teléfonos inteligentes; adolescentes; acceso; internet; escuela

1 INTRODUÇÃO

As transformações constantes da nossa sociedade impulsionam novas dinâmicas, hábitos, modelos políticos e econômicos, expressões culturais e formas de estabelecer interações com o mundo. A potencialidade comunicacional na contemporaneidade, estimulada pela globalização, está materializada na onipresença de dispositivos móveis digitais. Já não há distinção de uso e apropriação desses aparelhos entre as mais diversas gerações ou níveis de escolaridade. O telefone móvel evoluiu em suas funcionalidades e a realização de ligações foi ressignificada. Nossas vidas passaram a ser mediadas por aparelhos que reúnem diferentes possibilidades de interação para além da chamada de áudio – textos gráficos, vídeos, emojis, áudios, figurinhas, memes e fotografias integram os mais variados contextos, interesses e necessidades do cotidiano, ligando-nos ao mundo a partir de uma dinâmica essencialmente multimodal.

A hibridização das tecnologias e a convergência das mídias (Jenkins, 2009), ou seja, a fusão no universo digital entre o documento escrito, o audiovisual, as telecomunicações e a informática – principais formas da comunicação humana – permitem a integração nas interações sociais cotidianas. No entanto, não se pode desconsiderar de que modo a utilização intensa do smartphone vem afetando o comportamento psicossocial dos indivíduos, visto que, por meio dos atrativos, conexão e diferentes possibilidades de comunicação, o ser humano torna-se sempre disponível, exercendo a comunicação ubíqua.

As novas gerações interagem com as tecnologias digitais cada vez mais cedo e percebem o mundo a partir de outras perspectivas, hábitos e valores. Na obra Polegarzinha, Serres (2013), ao descrever as transformações percebidas no mundo e ao falar que as crianças habitam o virtual, realiza uma comparação entre as gerações e seus antepassados, ressaltando que, atualmente, ao utilizarem os polegares para escrever em seus celulares, o jovem tem acesso a pessoas, lugares e à circulação do saber, por todo lugar transmitido. Segundo o filósofo, a internet favorece a multiplicidade das expressões.

No ambiente escolar, local onde foi realizado o nosso estudo, estamos diante de adolescentes concentrados e conectados aos seus aparelhos, dialogando com o mundo a partir de seus interesses e gostos na esfera digital, por meio de diferentes linguagens, modificando também as suas práticas cotidianas. Uma das cenas mais comuns do nosso cotidiano profissional é a de estudantes, sozinhos ou em grupos, concentrados em seus smartphones, algumas vezes acompanhados de fones de ouvido, nos espaços de convivência durante os momentos de intervalo das aulas.

Essas observações, aliadas à nossa atuação profissional e aos diálogos com docentes, motivaram-nos a ampliar as reflexões e pesquisas sobre o tema, uma vez que o uso dos aparelhos digitais móveis apresenta implicações nas práticas de comunicação, educação, comportamento, cultura e aprendiza-

gem dos estudantes. Acreditamos na relevância social desta pesquisa ao contribuir com a discussão sobre as culturas digitais no campo educacional, seus usos e potencialidades a serem exploradas no espaço legítimo para a formação do indivíduo e de sua cidadania, que é a escola.

Dentre os estudos relacionados à temática no campo educacional e que se relacionam aos nossos propósitos, neste artigo, podemos destacar: Garcia (2017), ao apresentar uma pesquisa sobre o uso de dispositivos móveis no ambiente escolar; Silva-Jérez (2016), ao identificar como adolescentes buscam, acessam, usam e compartilham informação, proveniente ou não da Internet em seu cotidiano; Bueno e Lucena (2016), ao abordarem as consequências do uso das tecnologias para a vida cotidiana e saúde dos jovens.

Este artigo contempla um recorte da pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação (PPTAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex), sobre o uso de dispositivos móveis digitais por parte dos estudantes do Campus São Cristóvão. A partir da observação da relação dos estudantes com dispositivos móveis no cenário de intervalo escolar, o presente estudo objetiva apresentar resultados relativos aos interesses desses alunos frente às funcionalidades e possibilidades dos smartphones em diálogo com o contexto escolar.

Os dados dialogam com os estudos e pesquisas desenvolvidos no grupo Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada (TECLA), certificado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/CNPq). Com base nos estudos bibliográficos que realizamos e nos dados produzidos a partir da participação de estudantes, discutimos, nas próximas seções, os atrativos e funcionalidades mais utilizados pelos adolescentes em seus smartphones, estabelecendo relações com o contexto escolar do qual fazem parte.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A partir da abordagem qualitativa, inicialmente, realizamos um estudo bibliográfico para aprofundar as discussões sobre dispositivos móveis digitais dentro dos campos da comunicação, culturas digitais e educação, a fim de conhecer outras pesquisas desenvolvidas nessa perspectiva, levando em conta o que observamos em nossa prática profissional no campus. Esse estudo contribuiu para a construção do questionário e para a análise e interpretação dos dados.

Como instrumento de geração de dados, o questionário foi escolhido por cumprir a função de descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social (Richardson, 2015), colaborando, desse modo, para a construção do cenário estudado de acordo com o perfil dos participantes. No entanto, antes da aplicação do questionário, a proposta da pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o Parecer nº 3.517.923, e desenvolvida de acordo com os padrões éticos exigidos. Elaboramos e enviamos um questionário on-line para os estudantes matriculados no 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados no IFS – Campus São Cristóvão, no ano de 2019.

O questionário foi elaborado com o predomínio de perguntas fechadas, explorando desde aspectos socioeconômicos a perguntas dentro do contexto das tecnologias digitais móveis. No estudo aqui

apresentado, priorizamos o recorte de um dos objetivos da pesquisa, que consiste em identificar as funcionalidades mais utilizadas pelos jovens em smartphones, e apresentamos algumas considerações referentes ao contexto escolar.

Apesar de o IFS – Campus São Cristóvão ofertar cursos técnicos e superiores, optamos por realizar este estudo com o público mais jovem e que permanece mais tempo no campus. Por isso, definimos, como critérios de seleção dos participantes, contemplar aqueles matriculados em cursos técnicos integrados e que possuem smartphones. Desse modo, estudantes matriculados nos cursos técnicos subsequentes e concomitantes e nos cursos superiores não integraram o quadro de participantes da pesquisa.

Embora reconheçamos que a atenção dada especialmente aos smartphones seja um dos traços da contemporaneidade e esteja presente cada vez mais cedo entre crianças e jovens, compreendemos também que é preciso considerar os contextos em que os públicos estão inseridos. Dessa maneira, podemos, enquanto profissionais da educação, também conhecer quem são nossos alunos e que tipos de interação e aprendizagens eles têm desenvolvido na construção de suas experiências de mundo.

Os estudantes que participaram desta pesquisa fazem parte de um campus que funciona na zona rural do município de São Cristóvão, localizado a cerca de 15 quilômetros da capital sergipana, e com quase 100 anos de existência. Vale ressaltar que é o único campus do IFS a ofertar vagas de residência estudantil dentro da própria unidade – o que contribui na presença de jovens de outros municípios mais distantes e de outros estados. Além disso, dentre os respondentes do questionário estão alunos matriculados no primeiro ano, em 2019, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática.

Um total de 59 estudantes devolveram os questionários respondidos, sendo a maioria adolescentes entre 13 e 18 anos. Dentre os participantes da pesquisa, 44,1% são estudantes residentes no campus, enquanto 55,9% dos estudantes deslocam-se diariamente de suas cidades por meio do uso de transporte público. A pesquisa também apontou que todos os participantes residem no interior, sendo que três são da Bahia e os demais de Sergipe.

No cenário socioeconômico, os dados apontaram que 85,5% dos estudantes participantes da pesquisa possuem renda familiar de até 1,5 salário mínimo, o que permite afirmar que o público participante desta pesquisa, além de ser predominantemente adolescente, pertence socioeconomicamente, em sua maioria, à classe baixa. Os dados revelaram, ainda, que mais da metade da amostra adquiriu o primeiro smartphone entre os 11 e 13 anos, confirmando uma significativa presença do aparato em suas vidas independentemente da condição financeira.

Isso também demonstra que o dispositivo móvel está mais presente na população de crianças e jovens, corroborando com pesquisas realizadas pelo Cetic.BR (2018) e apresentadas no relatório TIC KIDS ONLINE BRASIL - Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, ao divulgar 86% da população entre nove e 17 anos era usuária de Internet no país, sendo que, em termos proporcionais, corresponde ao percentual de 98% nas classes AB, 94% na C e 73% nas classes DE. Contudo, a expressividade de percentuais também revela que ainda persistem desigualdades de acesso e de usos de tecnologias digitais no país.

3 O QUE OS ADOLESCENTES ACESSAM NA INTERNET: RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Ao denominar o celular como um Dispositivo Híbrido Móvel de Conexão Multirredes (DHMCM), Lemos (2007) considera possível ampliar o entendimento sobre o aparelho tirando-o de uma analogia com o telefone. Para ele, trata-se de uma tecnologia de comunicação que congrega funções de diferentes mídias de modo portátil, podendo ser conectado a diferentes redes sem fios, de curto ou longo alcance. Dos computadores de mesa aos smartphones, percebemos a dimensão da evolução tecnológica ao ponto de termos à nossa disposição a reunião de funcionalidades que podemos executar com a palma de nossas mãos.

Hoje os smartphones fazem parte da rotina de milhares de pessoas, geralmente sempre disponíveis e conectadas, chegando a ser, por muitas vezes, uma extensão do corpo (McLuhan, 1969), algo inseparável das nossas atividades, locomoção, informação e comunicação com o mundo. Em sua célebre frase “o meio é a mensagem”, McLuhan (1964, p. 23) explica que “é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas”, de modo a influenciar a nossa compreensão, a cultura e a sociedade de maneira significativa.

A diversidade de mídias existentes em um pequeno aparelho nos permite interagir em tempo real com pessoas de qualquer parte do mundo e contribui para a permanência de atenção dedicada aos dispositivos móveis. A possibilidade de executar diferentes tarefas, saber previsão do tempo, estabelecer comunicação por meio da voz, escrita ou imagem, localizar-se e traçar rotas, realizar downloads de arquivos, utilizar câmera digital, além de fazer uso de aplicativos com diferentes finalidades, são algumas das atividades existentes nos smartphones. As mídias existentes ganharam novas características, possibilitam a interação e participação, produzem sentidos, estão integradas aos nossos costumes, influenciando nossas práticas sociais, repercutindo ecos em diferentes esferas sociais, tais como na economia, política, cultura, educação, caracterizando a ecologia midiática.

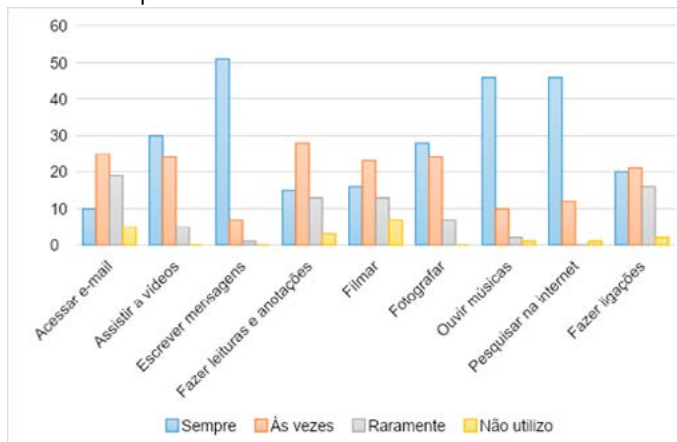
Segundo Santaella (2007, p. 232), “ecologias midiáticas são intrincadamente enredadas porque novas mídias são introduzidas em uma paisagem humana já povoada por mídias precedentes”. Desse modo, a presença dos aparatos digitais móveis na sociedade e a execução de suas funcionalidades têm ditado os rumos da sociedade, potencializando as mídias existentes há mais tempo e introduzindo novos formatos midiáticos nas nossas interações com o mundo.

Em diálogo com o contexto escolar, Mezzaroba (2020, p. 20) pontua que, “no encontro da esfera pedagógica e educativa com os elementos da cultura midiática, ao se trabalhar com crianças e jovens, o exercício de lidar com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas” faz-se necessário. Logo, torna-se fundamental compreender as implicações existentes entre a cultura escolar e a cultura midiática, tendo em vista o cotidiano dos sujeitos e a formação integral.

Diante dessa diversidade de recursos presentes nos smartphones, a pesquisa que desenvolvemos com os estudantes buscou identificar elementos que apontassem o interesse deles diante do uso de smartphones. A partir das opções que dispomos, conforme Figura 1, os resultados evidenciaram que, escrever

mensagens, pesquisar na internet, ouvir músicas, assistir a vídeos e fotografar são as ações mais realizadas com o dispositivo móvel. Isso corrobora com as observações iniciais que motivaram a realização da pesquisa, principalmente pelo uso de fones de ouvido, digitação e olhares atentos dos jovens.

Figura 1 – Interações em smartphones



Fonte: Elaboração dos autores.

Os recursos mais acessados configuram justamente a combinação da escrita, do som e da imagem, correspondendo às formas de comunicação que também fazem parte de outros espaços além do digital. Contudo, entre as diversas possibilidades de estabelecer comunicação, percebemos, com os dados da pesquisa, que realizar ligações telefônicas deixou de ser a principal finalidade das pessoas ao fazer uso dos dispositivos.

A escrita é o principal recurso nas interações realizadas, e isso se potencializa principalmente pelos aplicativos cuja finalidade é estabelecer comunicação com outras pessoas, a exemplo do *WhatsApp*. Como um dos aplicativos mais utilizados pelos estudantes, ele converge diferentes mídias na dinamização das conversações, tais como: escrever ou enviar mensagens de áudios; realizar chamadas de voz ou vídeos; anexar documentos; enviar links, fotos, vídeos, memes; formar grupos; e realizar publicações que ficam na rede por um período de 24 horas. Por meio da escrita também se realiza a pesquisa na internet, outro recurso bastante utilizado pelos jovens. Por outro lado, acessar e-mail é um dos recursos menos utilizados pelos participantes da pesquisa, provavelmente pela própria característica de ser uma mídia empregada, na maioria das vezes, em situações de formalidade.

A disponibilidade hoje existente de mídias audiovisuais favorece uma gama infinita de conteúdos, demonstrando inclusive a própria transformação que a indústria sonora precisou passar para se adequar aos novos formatos de consumo midiático, de tal modo que tornou possível acessá-los nos smartphones. Garcia Jimenez, Catalina Garcia e López de Ayala (2016) destacam o Youtube como referência em consumo audiovisual e como importante fator na construção da identidade adolescente.

Seja por meio dos serviços de streaming⁴, sites ou arquivos, o fato é que ouvir músicas e assistir a vídeos estão nas preferências dos jovens, principalmente em plataformas como o Youtube (Oliveira; Sales, 2015), proporcionando entretenimento, acesso às produções culturais existentes não somente em seu meio, mas ao que é produzido no mundo.

A música, por exemplo, é uma expressão artística que está integrada às nossas práticas sociais e culturais, presente no rádio, na televisão, no cinema, bem como associada às transformações do mercado, quando consideramos a evolução dos aparelhos de som e de mídias como discos de vinil, fita cassete, *walkman*, CD, *discman*, mp3 etc. Com os smartphones em mãos e conectados em rede, as experiências vividas pelos adolescentes com esse tipo de mídia ganha novas potencialidades, uma vez que é possível ter acesso a diferentes canais do Youtube, plataformas de streaming, sites com diversas informações sobre artistas, estilos musicais, letras de músicas, além de uma infinidade de conteúdos sugeridos pelos algoritmos e uma consequente personalização das experiências (Kaufman; Santaella, 2020).

A fotografia, cuja trajetória é marcada pela transformação do analógico ao digital, ganhou popularidade nos smartphones e está presente em diferentes formas de comunicação nesse aparelho, seja por visualização de publicações, seja pela realização dos próprios registros ou edições. A instantaneidade da vida está presente nas fotos que são publicadas e/ou compartilhadas e ganham destaque também entre os adolescentes, principalmente a partir da utilização de câmeras dos aparelhos de celular, recurso que vem se desenvolvendo em suas configurações de resolução e qualidade a cada lançamento de aparelhos no mercado, impulsionando, continuamente, o interesse das pessoas em trocar seus dispositivos em um curto espaço de tempo.

As práticas desenvolvidas a partir do contato com os dispositivos móveis que observamos na contemporaneidade representam a coexistência entre antigas e novas mídias, demonstrando aspectos das relações de consumo e as construções de interações que surgem dentro de um outro conceito de tempo, de tal modo a influenciar e, até mesmo, alterar campos profissionais, a educação, nosso lazer e nossas experiências com o mundo (McLuhan, 1969). Nesse contexto, estamos diante da cultura da convergência, representando as “transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais” (Jenkins, 2009, p. 29) nas quais vivemos, principalmente com as potencialidades existentes nas funcionalidades disponíveis nos *smartphones*.

Ao informarem os aplicativos de maior interesse, os estudantes elencaram mídias sociais, tais como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Pinterest* e *Twitter*. Essas plataformas, que permitem publicações e compartilhamentos em rede, revelam informações e subjetividades por meio dos interesses, gostos e afinidades demonstrados no perfil de seus usuários e instauraram uma cultura participativa, integrativa, assimilativa e da convivência (Santaella, 2013, p. 316). O poder exercido pelas redes digitais na contemporaneidade repercute e influencia os mais diversos cenários da sociedade, encontrando ecos na política, cultura, economia, nas artes e no comportamento das pessoas, dentro de uma dinâmica veloz de transmissão de informações. Segundo Santaella (2013, p. 112),

⁴ Tecnologia de transmissão de dados em que o usuário, por meio de uma conta cadastrada, consegue acessar conteúdos como músicas, filmes, séries, podcasts, sem a necessidade de realizar downloads. Plataformas como Netflix, Spotify e Amazon Prime Video são exemplos de streaming.

[...] saber o que fazemos com as redes sociais digitais é fundamental, porém mais importante ainda é saber o que as redes estão fazendo conosco. O que estão fazendo com a nossa subjetividade e sociabilidade, com a nossa memória, com os nossos anseios e desejos, o que estão fazendo com nossos modos de receber informação, de nos darmos conta dos fatos, de adquirir conhecimento, de perceber e representar o mundo.

A observação que a autora faz a respeito das redes sociais condiz com a notória mudança de comportamentos que presenciamos em nosso cotidiano com pessoas de diferentes idades, principalmente quando percebemos sinais de dependência da vida que é exposta e compartilhada, publicações e discussões polêmicas, como também na propagação de conteúdos discriminatórios ou de informações que não condizem com a realidade. As redes sociais representam espaços para todo e qualquer conteúdo e têm contribuído no modo como nos relacionamos com o que acontece no mundo local e global. É essa a diversidade e complexidade de publicação de conteúdos e participação em redes a que os jovens estão expostos, participativos e desenvolvendo leituras sobre o meio que vivem.

Os jogos em dispositivos móveis também possuem significativa atenção dos participantes e, de acordo com os dados revelados pela pesquisa, também estão em destaque na preferência de aplicativos para download. Embora, por sua natureza lúdica, os jogos ocupem a atenção das pessoas pelo entretenimento que proporciona, é fato que muitas aprendizagens e habilidades cognitivas e socioafetivas são desenvolvidas a partir deles sem que se perceba. Dentre alguns dos elementos implícitos na ação de jogar estão o cumprimento de regras, lidar com desafios, a realização de leituras de imagens e domínio de códigos visuais e sonoros que, conseqüentemente, auxiliam no desenvolvimento de estratégias, ampliação de vocabulário, inclusive em inglês e participação em comunidades de jogadores.

A dedicação que é dada a essas atividades de entretenimento também é reflexo das transformações culturais que vivenciamos, bem como da relação de consumo que desenvolvemos com os conteúdos midiáticos. De acordo com Jenkins (2009, p. 148),

A convergência das mídias torna inevitável o fluxo de conteúdos pelas múltiplas plataformas de mídia. Na era dos efeitos digitais e das imagens de alta resolução, o universo dos games pode ter quase exatamente a mesma aparência do universo dos filmes [...]. Tudo sobre a estrutura da moderna indústria do entretenimento foi planejado com uma única ideia em mente – a construção e expansão de franquias de entretenimento.

Desde sempre, a busca pelo entretenimento é marcada pelas experiências que diferentes linguagens midiáticas podem proporcionar às pessoas, muitas vezes envolvendo-as na multiplicidade de referências, formatos e informações. Contudo, Jenkins (2009) ressalta que a convergência não acontece por meio dos aparelhos, mas na mente dos consumidores individuais e nas interações sociais realizadas com outros. Embora haja predomínio de atividades que prezam pelo entretenimento, não podemos descartar as habilidades que cada pessoa pode desenvolver e potencializar diante das suas experiências com as mídias de sua preferência.

Nesse sentido, visualizamos possibilidades de desenvolvimento de ações pedagógicas e aprendizagens mediadas pela escola ao considerar a produção e circulação de sentidos construídos diante

das práticas sociais desenvolvidas em meio à cultura midiática (Fantin, 2006; Mezzaroba, 2020). Vale ressaltar que os interesses dos jovens mediante interações nos smartphones apontados pelos dados da pesquisa não implicam, necessariamente, no uso das tecnologias de modo reflexivo e criterioso, o que reforça a importância escolar no sentido da formação. O estudo desenvolvido por Garcia (2017) ratifica a necessidade de a escola lidar com a alta permanência de jovens em seus dispositivos móveis e os processos dinâmicos provocados pelas mudanças sociais tecnológicas em um cenário que contempla espaços para potencialidades, oportunidades, distrações, excessos e aprendizagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que apresentamos abordou alguns dos interesses que estudantes adolescentes possuem mediante interações realizadas em seus smartphones nos momentos de intervalo escolar, em que estão sem o compromisso das atividades formais das aulas e possuem autonomia para dedicar o tempo a outras tarefas. Além dos critérios metodológicos, informamos os participantes que contribuíram para a produção de dados desta pesquisa e trouxemos alguns dos resultados e discussões que a pesquisa nos proporcionou.

Consideramos que no contexto das culturas digitais, as interações realizadas a partir dos dispositivos móveis digitais, principalmente os smartphones, têm contribuído na resignificação de nossas práticas sociais, culturais, na comunicação e no desenvolvimento de novas habilidades. Embora ainda aconteça de forma desigual, o acesso à tecnologia é algo crescente no mundo, despertando a participação dos sujeitos no espaço digital. É uma realidade refletida no meio escolar e que não pode ser ignorada, pois revela identidades, comportamentos, atitudes e, inclusive, domínio de conteúdos construídos de forma autônoma.

Tanto as observações iniciais como o desenvolvimento de toda a pesquisa revelam que as práticas sociais e culturais que os adolescentes realizam em sua imersão nas culturas digitais representam as relações que eles vivem fora do ambiente formal da sala de aula, demonstrando alguns dos aspectos a respeito do modo como lidam com os meios de comunicação. Não há como desconsiderar a existência de aprendizagens desenvolvidas diante da interação realizada por eles em seus smartphones.

A realização da pesquisa com os adolescentes do IFS - Campus São Cristóvão suscitou novos questionamentos frente ao papel da escola diante dos jovens que estão imersos no uso das tecnologias digitais móveis. A multiplicidade de linguagens e informações que os adolescentes adquirem por meio dos usos que realizam em seus dispositivos, bem como o manuseio constante e o ritmo acelerado das interações, sinalizam outras responsabilidades profissionais no campo da educação.

É importante destacar que, desde o início da investigação até o momento da publicação deste texto, o uso dos dispositivos se intensificou ainda mais, modificando e ampliando diversos usos, exigindo a reformulação de categorias utilizadas na elaboração do instrumento de coleta. No entanto, os dados obtidos continuam nos ajudando a identificar o perfil dos jovens que a escola tem recebido e a provocar o debate com a gestão, docentes e equipe técnica no que tange ao desenvolvimento de possíveis projetos, ações com os estudantes e atividades de formação continuada para os profissionais da educação com o uso das tecnologias digitais. Os interesses revelados pelos jovens fazem parte das

comunicações existentes para todos que formam a sociedade e, por conseguinte, das leituras que desenvolvem sobre o meio o qual estão inseridos e das suas perspectivas de mundo.

Acreditamos que, ao nos aproximarmos do universo do estudante, seja possível discutir e elaborar atividades ligadas ao ensino em consonância com os atrativos disponibilizados pelos aparatos tecnológicos, construção de sugestões didático-metodológicas em sala de aula. Isso significa que consideramos o ambiente escolar não somente como um dos principais espaços para a formação crítica e cidadã do ser humano, mas também como o lugar onde é possível estar diante das transformações culturais, sociais, multimidiáticas e econômicas representadas principalmente por seus estudantes, refletindo valores, subjetividade, realidades e anseios.

Além disso, são as ações tomadas pela escola por meio de aulas, projetos, atendimentos, por exemplo, que poderão contribuir na formação da criticidade, na construção de espaços para problematizações bem como na orientação sobre a utilização dos dispositivos na perspectiva da aprendizagem, do questionamento e das intencionalidades, no próprio diálogo com as linguagens que circulam no nosso meio. Trata-se de um movimento para a construção de uma escola atrativa, condizente com os tempos atuais, com uma linguagem que reflete a imersão nas culturas digitais e minimiza as dificuldades educacionais, ampliando, nesse sentido, as condições de permanência e sucesso escolar de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BUENO, Glaukus Regiani; LUCENA, Tiago Franklin. Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens no uso das tecnologias móveis. Simpósio Nacional ABCiber, 9, 2016. **Anais[...]**, PUC-SP, 2016. Disponível em: http://abciber2016.com/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/geracao_cabecabaixa_saude_e_comportamento_dos_jovens_no_uso_das_tecnologias_moveis_glaukus_bueno.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GARCÍA JIMÉNEZ, Antonio; CATALINA GARCÍA, Beatriz; LÓPEZ DE AYALA, María Cruz. Adolescents and Youtube: creation, participation and consumption. **Revista Prisma Social**, p. 60-89, 2016. Disponível em: <https://revistaprismasocial.es/article/view/1314>. Acesso em: 17 out. 2023.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. Dispositivos móveis na escola e a busca de soluções educacionais contra distrações e exageros na permanência on-line. **Tecnologia Educacional [online]**, Rio de Janeiro, n. 218, p. 32-43, 2017. ISSN: 0102- 5503.

KAUFMAN, Dora; SANTAELLA, Lúcia. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. **Revista FAMECOS**, v. 27, n. 1, p. e34074, 2020. DOI: 10.15448/1980-3729.2020.1.34074.

Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/34074>. Acesso em: 17 out. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, André. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM)”. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 23-40, 2007.

MEZZAROBA, Cristiano. Cultura escolar e cultura midiática enquanto “gramáticas estruturantes”: reflexões, possibilidades e limites. **Revista Amazônida**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v4i2.5847. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5847](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/5847). Acesso em: 16 out. 2023.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SERRES, Michel. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, Marco Polo Oliveira da.; SALES, Shirlei Rezende. **O fenômeno cultural do YouTube no percurso educacional da juventude ciborgue**. Disponível em: https://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430064582_ARQUIVO_ArtigoSBECEMarcoPolo.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA-JEREZ, Nelson Sebastian. **Comportamento informacional cotidiano de adolescentes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. 2018 Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020

Recebido em: 18 de Agosto de 2022

Avaliado em: 24 de Março de 2023

Aceito em: 30 de Setembro de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestra e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada – TECLA; Graduada em Letras-Português – UNIT; Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Sergipe – IFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-7384>. E-mail: lailagardeniavs@gmail.com

2 Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação Profissional de Sergipe – IFS; Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Psicóloga no Instituto Federal de Sergipe – IFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4135-7773>. E-mail: anaceci.cb@gmail.com

3 Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC-SP; Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada – TECLA; Professor do Departamento de Letras Estrangeiras – DLES e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal de Sergipe – UFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0785-5998>. E-mail: pauloboasorte@academico.ufs.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

